SESSÕES DO PLENÁRIO

33ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 23 de maio de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO VITOR BONFIM (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Almir Garnier Santos, proposta pelo deputado estadual Angelo Almeida.

Convido para compor a Mesa o proponente da sessão, o deputado Angelo Almeida; o Sr. Desembargador Baltazar Miranda Saraiva, representando o presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargador Gesivaldo Nascimento Britto; o Sr. Deputado Federal Bebeto Galvão; o Sr. Comandante da 6ª Região Militar, general de divisão Marcos André da Silva Alvim; o Sr. ex-Comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Arnon; o Sr. Chefe da Casa Militar do governo do estado da Bahia, coronel Gomes; o Sr. Subcomandante-Geral da PM, coronel Antônio José Barbosa Reis, representante do comandante-geral da Polícia Militar do Estado da Bahia, coronel Anselmo Brandão; o Sr. Comandante da Base Aérea de Salvador, coronel aviador José Henrique Kaipper; o Sr. Coronel José Ribeiro Braga Neto, representante do comandante-geral do Corpo de Bombeiros, coronel Francisco Luiz Telles; o Sr. Vereador da cidade do Salvador Henrique Carballal; o Sr. Presidente da Soamar, Othoniel Santos Filho; o Sr. Diretor da Associação Bahiana de Imprensa, Nelson José de Carvalho. (Palmas)

Solicito ao deputado Angelo Almeida e ao deputado Pastor Sargento Isidório que conduzam a este recinto o homenageado, comandante do 2º Distrito Naval, o vice-almirante Almir Garnier Santos.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Vítor Bonfim):- Convido o deputado estadual Pastor Sargento Isidório para, também, fazer parte da Mesa conosco. (Palmas)

Vamos, agora, acompanhar a execução do Hino Nacional pela banda de música do 2º Distrito Naval sob a regência do suboficial Anchieta.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Após a belíssima execução do Hino, sob a regência do Suboficial Anchieta, concedo a palavra ao deputado Angelo Almeida, autor da proposição, para fazer a saudação ao nosso homenageado.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Bom dia a todos e a todas presentes, quero saudar a banda da nossa querida Marinha. Como disse o presidente, executada com muita maestria. Eu fiquei emocionado porque não tinha tido a oportunidade ainda de aqui na Casa ver uma apresentação do nosso Hino de forma tão forte, tão marcante.

Sr. Deputado Estadual e presidente da sessão, querido amigo, Vitor Bonfim; Sr. Deputado Estadual Pastor Sargento Isidório; Sr. Desembargador Baltazar Miranda Saraiva, representante do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Gesivaldo Nascimento Britto; Sr. Deputado Federal, companheiro do PSB, Bebeto Galvão; Sr. Comandante da 6ª Região Militar, general de divisão Marcos André da Silva Alvim; Sr. ex-Comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Arnon, pai do nosso querido amigo secretário da Segurança Pública da Bahia, Maurício Barbosa; Sr. Chefe da Casa Militar do governador, coronel Gomes; Sr. Subcomandante-Geral da PM, coronel Antônio José Barbosa Reis, representante do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão; Sr. Comandante da Base Aérea de Salvador, coronel aviador José Henrique Kaipper; Sr. Coronel José Ribeiro Braga Neto, representante do comandante-geral do Corpo de Bombeiros, Francisco Luiz Telles de Macêdo; Sr. Vereador da cidade do Salvador, querido amigo Carballal; Sr. Presidente da Soamar, Othoniel Santos Filho; Sr. Diretor da Associação Bahiana de Imprensa, Dr. Nelson José de Carvalho, meu colega cirurgião-dentista; Sr. Comandante do 2º Distrito Naval e homenageado, vice-almirante Almir Garnier Santos, quero agradecer a presença de todos aqui, saudar a imprensa presente acompanhando este ato e dizer algumas palavras aqui:

(Lê) “Pessoas extraordinárias não têm currículo, têm trajetória, elas têm história. E foi isso que constatei quando comecei a conhecer sobre o vice-almirante Almir Garnier.

Desde que fui vereador em minha cidade, Feira de Santana – já contei aqui desta tribuna sobre isso –, vejo as honrarias concedidas pelas Casas Legislativas com extrema seriedade. Elas são uma forma de reconhecimento de um cidadão ou cidadã, são atos que os colocam como exemplo pelo que se propuseram a fazer por suas ações ou atuações. Por isso, respeito muito a seriedade de uma solenidade como esta.

Quando conheci o vice-almirante, através do companheiro Alison, assessor do deputado Bebeto Galvão, surgiu a ideia de conceder-lhe este título, fui estudar inicialmente naquele que nunca nos deixa na mão: o *Google*. A gente hoje tem o *Google,* e dificilmente a gente fica na mão com ele. Brincadeiras à parte, foi baseado no resultado que encontrei lá e nas conversas com pessoas como o próprio deputado Bebeto e Alison, que repito: pessoas extraordinárias têm história, não currículo.

O vice-almirante iniciou sua vida de dedicação à Marinha aos 10 anos de idade. Em 1977 graduou-se técnico em estruturas navais na Escola Técnica de Arsenal da Marinha Brasileira. Em 1978, começou na Escola Naval e em 1991 já estava formando como o primeiro da sua turma, até então, morava no Rio Janeiro. Entre 1981 e 1991, já como tenente, Garnier serviu a bordo dos navios mais modernos da Esquadra brasileira à época: a Fragata Independência, a Fragata União e o Navio-Escola Brasil.

Seu próximo passo seria se dedicar à Academia. Fez o curso de Mestrado em Pesquisa Operacional e Análise de Sistemas, nos Estados Unidos, e voltou para contribuir tecnicamente com a Marinha brasileira.

O título de vice-almirante veio merecidamente em 2014. Logo mais, Garnier se tornaria assessor especial militar do Ministro da Defesa, onde teve a oportunidade de trabalhar com o ministro Jaques Wagner.

E, aqui, faço um parêntese para dizer que Wagner, também, é um carioca que se apaixonou pela Bahia, aliás, mais que isso, pois ele se comprometeu com as transformações sociais e com o desenvolvimento do nosso estado. A Bahia o conquistou e ele conquistou os baianos."

Na verdade, eu havia imaginado algo dado o fato de o nobre vice-almirante ainda ser bem novo. Perguntei-lhe se ele, também, tinha trabalhado com um outro baiano, o nosso querido amigo e ex-governador, o Dr. Waldir Pires. Quando cheguei aqui, não tinha conseguido isso no *Google*, o *Google* não me informou. Fui perguntar a ele, e ele falou: 'Epa, rapaz, eu não sou tão velho assim, estou novo ainda.' E está bem novo mesmo, benza Deus!

(Lê) "Foi aí, talvez, a primeira vez que a Bahia usava a vinda do vice-almirante. Mas essa relação se tornaria, ainda, mais marcante. Em janeiro de 2017, ele assumiu mais uma importante missão: comandar o 2º Distrito Naval com sede em Salvador para cuidar das costas baiana, pernambucana e sergipana."

Fiquei na dúvida. Mas, na conversa que nós tivemos, ele me disse que cuidava também de Minas Gerais. Não é isso, almirante? Então, além de cuidar das costas baiana, pernambucana e sergipana, ele também cuida das águas de Minas Gerais. Quando a assessoria preparou o discurso, eu fui olhar e eu falei: "Você está querendo me matar? Botou costa de Minas Gerais?! (Risos) Tira isso!" E eu corrigi há tempo.

(Lê) "Seu trabalho, dedicação e compromisso com o nosso estado, vice-almirante, são o que te faz estar aqui hoje. E é, também, o que nos faz estar aqui para dizer que se você luta por nós, acredita em nós, realiza o trabalho de excessivo empenho por nós, você merece, vice-almirante, ser um baiano. Este é o máximo de irmandade que podemos partilhar com alguém.

Eu vi uma declaração sua onde dizia que 'quando alguém de fora recebe o título de cidadão, o que esta sociedade está dizendo é que somos iguais'.

E o que nós temos para te dizer é o seguinte.

Nós somos iguais.

Seja mais feliz na Bahia agora como baiano.

Seja bem-vindo."

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Neste momento, convido o deputado Bebeto Galvão e o vice-almirante Arnon para fazermos a entrega ao comandante do

2º Distrito Naval, o vice-almirante Almir Garnier Santos, do Título de Cidadão Baiano que lhe concede a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

(Entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Neste momento, tenho a satisfação de passar a palavra ao mais novo baiano, o vice-almirante Almir Garnier Santos, nosso novo conterrâneo.

O Sr. ALMIR GARNIER SANTOS:- Deputado Bebeto, o nosso presidente da Mesa não passou com muito axé, mas eu recebo a palavra com muito axé... (palmas) e cumprimento a todos os presentes com muito axé.

Senhoras e senhores, muito bom dia. Aos meus irmãos de Armas, discípulos de Tamandaré, de Caxias e de Santos Dumont; a essa milícia de bravos da Polícia Militar da Bahia; ao nosso Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, também aqui representado, meu muito bom dia.

Não posso citar todos os muitos amigos aqui presentes para não entediar a audiência, mas preciso citar aqueles que estão nesta Casa hoje representando todos os importantes poderes constituídos. Do Judiciário, temos o desembargador Baltazar; do Legislativo, temos não somente os ilustres membros desta Casa, mas também o nobre vereador Carballal, por quem nutro desde o primeiro momento uma sincera e profunda amizade. Muito obrigado pela presença.

Preciso saudar também, em particular, o presidente desta Casa, que sempre teve grande deferência à Marinha do Brasil, o deputado que nos faz quebrar a hierarquia, que faz com que eu tenha de cumprimentar um coronel – mais moderno, portanto –, o deputado Angelo Coronel, eu tenho que saudá-lo. Tenho que saudar o proponente desse título importantíssimo para a Marinha do Brasil – não só para mim –, o deputado Angelo Almeida. E de Angelo em Angelo – porque sabemos que em italiano significa anjo, não é? –, nós saudamos, particularmente, o deputado federal Bebeto Galvão, que galvanizou essa amizade e o nascimento desse título de representação ao trabalho da Marinha do Brasil.

Então, saúdo a todas as autoridades presentes e quero dizer a todos que antes que eu me sinta particularmente envaidecido, até porque todo ser humano tem vaidades, mas eu procuro não tê-las além do que eu acho que é minimamente razoável, e já tenho muitas. Porque esse título, na verdade, deve envaidecer a Marinha do Brasil.

Quando uma Casa importante, uma Casa de representantes do povo baiano, que é esta Casa, que representa e busca levar ao futuro um estado como este – um estado importante da nossa Federação, um estado que felizmente, ao contrário de muitos, vem progredindo mesmo em momentos de crise, vem ampliando os meios de transporte, vem melhorando as condições de vida dos baianos e também dos soteropolitanos, um estado que dá exemplo aos outros estados da nossa Federação –, homenageia um marinheiro, ela homenageia toda a Marinha. (Palmas)

O Título de Cidadão Baiano deve ser repartido – como eu já disse antes – em 3 mil pedaços para cada um de nós. Para cada um de vocês que estão sentados aqui

hoje e para todos os outros 3 mil que não estão aqui sentados. Mas o título não é meu, é nosso!

A Bahia reconhece em nós uma instituição séria, centenária, que luta, desde o primeiro momento, nas águas da Baía de Todos os Santos para dar liberdade, independência e dignidade ao povo brasileiro, em particular ao baiano.

É por isso que na Bahia, Srs. Deputados, Srs. Membros da Mesa, a Marinha é tão bem acolhida, como eu mesmo sou. Porque não cheguei aqui ontem, não cheguei aqui em 9 de janeiro de 2017, como tão bem fez o dever de casa o deputado Angelo Almeida, que perguntou ao *Google* tantas coisas a meu respeito.

Mas eu não cheguei aqui ontem. Eu cheguei aqui junto com Tamandaré, em 2 de julho de 1823 (palmas), junto com João Francisco de Oliveira Botas, o João das Botas. Não fui eu só quem chegou, fomos nós. Nós, marinheiros, formados no mesmo material que todos esses ilustres marinheiros que a Bahia tanto reverencia, com o mesmo material de tantos filhos desta terra que foram ao Paraguai dar as suas vidas para que o povo brasileiro, hoje, tivesse essa enorme e pujante nação, a 7ª economia do mundo, mas que naquela época podia ter perdido boa parte do seu território para povos estrangeiros. Dissemos: não!

Este país e este potencial são nossos! Como é nossa a Amazônia Azul, defendida pela Marinha até hoje. Naquela época, não sabíamos muito bem o que fazer com Mato Grosso, com Mato Grosso do Sul, mas nós, brasileiros, marinheiros, soldados, combatemos uma dura luta ao lado do Exército Brasileiro, dos discípulos de Caxias, aqui representados pelo general Silva Alvim, e mantivemos aqueles territórios anexados ao nosso país.

Assim, hoje, continua a Marinha protegendo nossas águas e cuidando da nossa gente. E esse cuidar fica muito mais fácil na Bahia, porque todos nos auxiliam nessa tarefa. E é por isso que nós fazemos ações cívico-sociais, é por isso que nós temos tantas ações de sucesso na Bahia, porque os poderes constituídos e o povo baiano nos apoiam de forma inimaginável. Eles nos apoiam, às vezes, de formas que nem se percebe.

Ouvi ontem um grande amigo dizer para outro ilustre baiano que ele vê em mim um sincero prazer e uma sincera manifestação de apreço à Bahia e ao seu povo. Às vezes, em todos os momentos de dificuldades por que passa o ser humano ou uma instituição, muitas vezes com poucos recursos, o incentivo que recebemos da sociedade soteropolitana em particular, baiana em geral, nos faz ir adiante e fazer mais uma ação para a qual talvez a gente achasse que não tivesse forças para fazer ou recursos necessários. Mas ainda assim nós fazemos. E fazemos com grande alegria, com grande orgulho no coração e com a vontade de continuarmos sendo amalgamados por essa sociedade.

E é por isso que eu me sinto, sim, muito orgulhoso por liderar, ainda que temporariamente, esses valorosos homens e mulheres normalmente trajados em seus uniformes brancos, não é Nelson?, impecáveis. Mas o que esses uniformes brancos representam por fora é o que nós gostamos de cultivar desde os tempos em que todos nós brasileiros, baianos, cariocas, amazonenses, gaúchos, ingressamos na Marinha e

nos tornamos a representação dos melhores valores morais que a nossa terra pode exibir, juntamente com os companheiros das outras forças coirmãs, temos a certeza que esse é o papel principal que se espera de nós: caráter, coragem, honestidade de propósito, também sinceridade, dedicação aos serviços da Pátria, até o sacrifício da própria vida. E é isso que nós entregamos à sociedade brasileira desde sempre.

E é por isso que a Marinha do Brasil é tão bem considerada, mesmo com tantas notícias que eventualmente nos entristecem e às vezes elas são colocadas fora de contexto, porque para tudo é necessário um contexto.

E no contexto de hoje o que eu tenho de mais valoroso é o prazer de fazer parte junto com todos os outros milhares de mulheres e homens brasileiros que se incorporaram a Marinha do Brasil, que juraram defender essa Pátria com sacrifício da própria vida, se for preciso. Enquanto isso não é necessário, nós não queremos isso, ao contrário, como diz a Canção do Exército: "A paz queremos com fervor. A guerra só nos causa dor. " Mas estamos prontos. E o povo baiano pode contar conosco de dia ou de noite, no sol ou na chuva, na paz ou na guerra. (Palmas)

Meus amigos, os senhores sabem, aqueles que um dia leram no livro de história sabem que essas palavras não são vazias. Na semana passada recebi, eu, senhores, uma comitiva da Marinha Italiana aqui na nossa terra abençoada, terra de todos os Santos, do Senhor do Bonfim. E esses italianos disseram: – "Vocês são umas das poucas Marinhas do mundo que podem se dizer invictas. " A nossa última guerra importante foi há muitos anos, em 1865 terminou.

Mas conhecia ele a nossa história e soube que sem material adequado para uma campanha fluvial, num terreno de difícil acesso, durante uma determinada época, na Guerra do Paraguai, nossa última guerra, os cavalos que o nosso Exército Brasileiro utilizava duravam uma semana, não havia pastagens, os cavalos nadavam para comer folha de árvore. "Morreram quase tantos brasileiros quanto paraguaios". Mas o almirante italiano ao dizer isso, ouviu de mim o seguinte: "É verdade, mesmo despreparados, materialmente falando, mesmo com poucos recursos, os brasileiros de hoje são iguais aos de 1860." Se houver necessidade, nós estaremos lá.

E é com essa certeza que eu me sinto à vontade para dizer aos senhores: contem conosco. Contem conosco porque eu, particularmente, carioca que sou, já transferi o meu título para cá. Acredito que, assim que a Marinha não mais necessitar dos meus serviços, eu morarei aqui e não só elegerei como estarei diuturnamente cobrando dos senhores o trabalho que o povo brasileiro e o povo baiano merecem. (Palmas)

Muito obrigado.

Lembrando de um compositor baiano... Acho que já falei demais, cometi o erro de não ler o discurso preparado e, por isso, acabei falando mais do que devia, mas falo com sinceridade. A Bahia me deu régua e compasso, eu acho que direi ao Rio de Janeiro: "Aquele abraço.", e ficarei por aqui. (Palmas)

Viva à Marinha do Brasil! Viva à Bahia! Viva ao Brasil!

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Após as emocionantes palavras do nosso vice-almirante com muita emoção, palavras vindas realmente do coração, convido a todos os presentes para acompanharmos a execução do hino da Bahia, novamente executado pela Banda de Música do Comando do 2º Distrito Naval, sob a regência do suboficial Anchieta.

(Execução do Hino ao Dois de Julho.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, agradeço a presença dos deputados estaduais aqui conosco, das autoridades civis e militares, dos amigos, das senhoras e dos senhores da imprensa e informo que o nosso homenageado receberá os cumprimentos no saguão do Plenário, onde será oferecido um coquetel.

Declaro encerrada a presente sessão. Muito obrigado a todos. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.
Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php. Acesse e leia-as na íntegra.